

Marco Antonio Villa

Política e amizade

Conheci Ivan no Colégio São Luís, em São Paulo. Éramos professores de História. Periodicamente ocorria a reunião de área. Ele sempre apresentava propostas originais para o ensino de História. E mostrava outra característica: a combatividade. Aproveitávamos as reuniões para defender nossos “interesses de classe”, em um momento que o sindicato dos professores era dominado por dirigentes pelegos.

Deste contato foi nascendo uma amizade. Fomos a diversas passeatas e atos públicos, tão comuns no início dos anos 1980. Conheci sua família e, desde então, a amizade só cresceu. Quando fui para Mariana perdemos um pouco o contato diário do colégio, mas tínhamos encontros frequentes nas festas familiares ou em eventos políticos.

No final de 1988, ele foi admitido, por concurso, no Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. O contato se estreitou pelas atividades acadêmicas e políticas. A Universidade Federal de Ouro Preto vivia em constante ebulição e, no ano seguinte, ocorreu a primeira eleição presidencial direta. Nestes processos estávamos sempre juntos, inclusive nas longas viagens entre São Paulo e Mariana. Suportar 24 horas de viagem, de ônibus, toda semana, não era tarefa fácil. Mas seu bom humor ajudava – e muito.

Nosso contato pessoal não impedia discordâncias políticas ou intelectuais. Sempre estávamos discutindo as últimas leituras e nossos projetos acadêmicos. E aí manifestava-se outra característica do Ivan: a criticidade. Eu também sempre fui crítico. E estas conversas se estendiam por horas e horas. Esta criticidade era aplicada a vida pessoal, às pesquisas e ao trabalho cotidiano.

O que também sempre me chamou a atenção no Ivan foi a sua organização. Até fazíamos piada sobre isso. Era disciplinado, trabalhador e organizado. Algumas vezes, até em excesso. Tudo tinha de estar no seu lugar. Mas isto não impedia um pensamento acadêmico original, como pode ser demonstrado na sua tese de doutoramento (fiz parte da banca). Até a escolha do orientador reforçou esta tendência: o professor Maurício Tragtenberg, polêmico, erudito e sempre questionador das verdades dadas como estabelecidas.

Quando vim para a Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar, o nosso contato não foi tão constante como em Mariana. Em parte porque ele passou a exercer funções administrativas em Mariana, primeiro no DEHIS e depois na direção do ICHS. Mas sempre conversávamos por telefone e por e-mail.

Ia me esquecendo de escrever algo que considero importante: a paixão dele pelo ICHS. Quando estive rapidamente em Mariana, no segundo semestre de 2010, ele fez questão de mostrar toda a área do Instituto, as novas edificações, os jardins, falou dos novos cursos, tudo sempre com um imenso orgulho da tarefa realizada.

Ivan faz falta. Sua competência, criticidade, organização e originalidade deixaram

saudades. Foi um grande amigo que perdi.

Marco Antonio Villa é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e professor associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Foi professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) entre os anos de 1985 e 1994.